

“ADIANDO O FIM DO MUNDO NA ESCOLA”: um relato interdisciplinar sobre religião, ecologia e meio ambiente

WILLIAM ASSIS DA SILVA¹

<https://orcid.org/0009-0004-2244-2448>

williamassispj@gmail.com

AGATHA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA²

<https://orcid.org/0009-0009-8422-4274>

agathacoliveira@hotmail.com

ANDRÉ LUIZ CORDOVIL POSSATO³

<https://orcid.org/0009-0002-6178-282X>

andrepsicologiajf@gmail.com

VAGNER ALVES DE OLIVEIRA⁴

<https://orcid.org/0009-0004-1134-5263>

prvagnerjf@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência é derivado do subprojeto interdisciplinar do PIBID em Ciências Sociais e Ciência da Religião (UFJF). O objetivo é compartilhar as ações do eixo focado em “religião, ecologia e meio ambiente”, desenvolvido com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública. A fundamentação teórica é balizada pela urgência da crise climática, utilizando o pensamento de Ailton Krenak e Antônio Bispo dos Santos para promover um estranhamento sociológico e desconstruir a visão meramente exploratória da natureza. Os resultados evidenciaram um significativo amadurecimento crítico dos alunos, que superaram resistências iniciais e passaram a articular conceitos globais com a realidade local de seus bairros.

Palavras-chave: Relato de experiência. Ecologia. Religião.

ABSTRACT

This experience report is derived from the interdisciplinary PIBID subproject in Social Sciences and Science of Religion. The objective is to share the actions of the axis focused on "religion, ecology, and the environment," developed with High School students from a public school. The theoretical framework is guided by the urgency of the climate crisis, utilizing the thought of Ailton Krenak and Antônio Bispo dos Santos to promote a sociological estrangement and deconstruct the merely exploitative view of nature. The results evidenced a significant critical maturation of the students, who overcame initial resistances and began to articulate global concepts with the local reality of their neighborhoods.

Keywords: Experience report. Ecology. Religion.

RESUMEN

Este relato de experiencia se deriva del subproyecto interdisciplinario del PIBID en Ciencias

¹ Doutor em Ciências Sociais (UFJF) e professor de Sociologia na Educação Básica na SEE-MG.

² Bacharel em Ciências Humanas (UFJF) e Graduanda em Ciências Sociais (UFJF).

³ Graduado em Filosofia (CESJF), Bacharel em Psicologia (UniAcademia) e Graduando em Ciências da Religião (UFJF).

⁴ Bacharel em Teologia e Graduando em Ciências da Religião (UFJF).

Sociais y Ciencia de la Religión. El objetivo es compartir las acciones del eje centrado en "religión, ecología y medio ambiente", desarrollado con estudiantes de Enseñanza Media de una escuela pública. La fundamentación teórica está guiada por la urgencia de la crisis climática, utilizando el pensamiento de Ailton Krenak y Antônio Bispo dos Santos para promover un extrañamiento sociológico y deconstruir la visión meramente explotadora de la naturaleza. Los resultados evidenciaron una significativa maduración crítica de los alumnos, quienes superaron resistencias iniciales y pasaron a articular conceptos globales con la realidad local de sus barrios.

Palabras clave: Relato de experiencia. Ecología. Religión.

1. APRESENTAÇÃO

“Futebol, Religião e Política não se discutem”: a máxima que atravessa gerações e é constantemente ouvida nos mais variados espaços, era bem conhecida pelos discentes da escola e, por vezes, reiterada por eles. Por isso, ao explicarmos nas turmas que iríamos desenvolver um trabalho voltado à discussão das Religiões, não era incomum notar um certo mal. Todavia, na medida em que o projeto era desenvolvido, a resistência ao tema foi dando lugar à curiosidade e ao entendimento do impacto das religiões em questões centrais da sociedade.

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar e refletir sobre a experiência no processo de execução do PIBID⁵ interdisciplinar de Ciências Sociais e Ciência da Religião (UFJF), intitulado “Sociedade e Religião nas Escolas: espaços simbólicos e trajetórias de vida na formação de estudantes do ensino público”.⁶ O subprojeto foi organizado por 4 eixos: (1) Religião, tempo cotidiano e espaços simbólicos; (2) Família, curso da vida e trajetórias religiosas; **(3) Religião, ecologia e meio ambiente**; e (4) Religião, gênero e diversidade. Optamos neste relato por focar na reflexão acerca do **eixo 3**, cujas atividades foram realizadas entre os meses de agosto e dezembro de 2025.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DAS TURMAS

O cenário do relato é a E. E. Governador Juscelino Kubitschek⁷, localizada no

⁵ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atua como catalisador desse processo de desconstrução de ideias presentes no senso comum, alinhando a pesquisa universitária ao chão da escola pública. O programa capacita futuros professores para mediar conflitos, transpondo a resistência inicial dos jovens para a construção de saberes interdisciplinares.

⁶ Esse subprojeto conta com 1 professor coordenador, 2 professores supervisores e 16 bolsistas de graduação, sendo 8 graduandos em Ciência da Religião e 8 graduandos em Ciências Sociais.

⁷ O perfil socioeconômico da comunidade escolar é composto, majoritariamente, por famílias trabalhadoras de baixa renda, que vivenciam os desafios de infraestrutura e acesso a serviços típicos das periferias urbanas brasileiras.

bairro Santa Luzia⁸, no município de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais. A escola atende estudantes de vários bairros periféricos da Zona Sul da cidade.

As atividades foram realizadas em turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio sendo, portanto, 3 turmas com aproximadamente 90 estudantes no total, com idades entre 14 e 18 anos. Os bolsistas foram divididos em 2 grupos com 4 estudantes cada. O grupo 1 ficou responsável pelo terceiro ano e o grupo 2 pelas turmas de primeiro e segundo ano.

A turma de primeiro ano possuía um perfil mais agitado, a de segundo ano era mais resistente à participação no início e a de terceiro ano talvez fosse a mais engajada nas participações.⁹

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O relato sustenta-se teoricamente na necessidade de uma base educacional interdisciplinar que responda aos desafios impostos pela crise climática. Como afirma Marco Túlio Brandão Sampaio Procópio¹⁰, coordenador deste subprojeto: “o Ensino Religioso pode trazer contribuições singulares nessa temática, e deve compor uma discussão interdisciplinar no âmbito escolar”¹¹. Nesse sentido, o presente subprojeto materializa a potencialidade de tal contribuição ao estabelecer um diálogo entre a Ciência da Religião e as Ciências Sociais.

A utilização dos textos de Antônio Bispo (2023) — que apresenta o modelo de desenvolvimento ocidental como desestruturador para a nossa relação com a terra — e do livro “Futuro Ancestral” de Ailton Krenak (2022) — que nos provoca a repensar a ontologia da natureza — permitiu que o projeto tratasse a “Ecologia” não apenas como algo técnico ou biológico, mas como um campo de disputas simbólicas e espirituais. A partir da articulação de tais autores, foi possível oferecer aos

⁸Do ponto de vista territorial, o bairro e seu entorno caracterizam-se por uma topografia bastante irregular, com ocupação histórica de encostas. Essa configuração, aliada à vulnerabilidade socioeconômica, reflete-se em problemas ambientais como o descarte irregular de resíduos sólidos em vias públicas e terrenos baldios e, de forma mais crítica, o risco constante de deslizamentos em períodos de chuva intensa. Nesse sentido, a região acaba sendo um campo empírico extremamente propício e urgente para as discussões propostas pelo projeto.

⁹Além das atividades semanais na escola, o projeto contou com reuniões quinzenais com o coordenador e com todos os bolsistas e professores supervisores para discussões sobre o subprojeto.

¹⁰Doutor em Ciência da Religião pela PUC-MG. Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenador do grupo de pesquisa REDEAN – Religião, Educação, Ecologia e Animalidades.

¹¹Trecho retirado do artigo inédito “Ensino religioso e ecologia: compatibilidades em tempos extremos”, gentilmente cedido pelo autor para a elaboração deste relato.

estudantes uma base teórica capaz de balizar o “estranhamento” sociológico¹² necessário para a compreensão do racismo ambiental¹³ e da justiça socioambiental em suas próprias realidades.

O Eixo 3 objetivou: a) oportunizar aos discentes do PIBID e a comunidade escolar o desenvolvimento de consciência crítica em relação ao tema da ecologia e de sua relação com a religião; b) possibilitar aos discentes do PIBID o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas adequadas para abordar a temática ambiental de maneira interdisciplinar; c) aproximar da realidade escolar das pesquisas, discussões e produções acadêmicas sobre o tema em questão.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de aulas expositivas, exibição de vídeos documentários, dinâmicas e rodas de conversas, culminando, por fim, em produções elaboradas pelos próprios discentes. Essas produções visavam expressar a apropriação crítica dos temas debatidos, transformando a reflexão conceitual em ferramenta de leitura da própria realidade. A fase inicial focou no alinhamento conceitual por meio de uma “tempestade de ideias¹⁴, ferramenta essencial para esclarecer termos como “ecologia”, que parte significativa dos estudantes inicialmente confundiam com “economia” e “meio ambiente”. Após o diagnóstico, era possível apresentar os conceitos a partir da realidade que os alunos já conheciam e desconstruir visões ancoradas no senso comum.

O desenvolvimento do Eixo 3 na turma 103, contou com a realização de uma atividade centrada na produção de desenhos pelos discentes. A proposta foi apresentada previamente, orientando os estudantes a elaborarem, de forma manual, representações que pudessem articular os elementos centrais do tema: “religião” e “ecologia”.¹⁵

¹²O estranhamento sociológico é uma atitude reflexiva e metodológica central nas Ciências Sociais que consiste em desnaturalizar o cotidiano. Trata-se do esforço de observar a própria realidade, as crenças e as estruturas sociais — geralmente aceitas como “normais” ou “naturais” pelo senso comum — com distanciamento e questionamento.

¹³Conceito que evidencia como os impactos da degradação ambiental e da crise climática afetam desproporcionalmente populações em vulnerabilidade social e grupos étnico-raciais marginalizados (como negros e indígenas)

¹⁴Dinâmica que consiste em centralizar o conceito no quadro e anotar as percepções que os alunos possuem sobre o tema

¹⁵A atividade foi complementada por um momento de socialização, no qual os desenhos foram apreciados por um corpo avaliador composto também por membros da comunidade escolar, ampliando o diálogo para além da sala de aula.

Na turma 202 a progressão pedagógica avançou para debates complexos sobre “racismo ambiental”, utilizando recursos audiovisuais e ferramentas interativas para estimular a criticidade.¹⁶ Na etapa final foram propostas duas atividades de narrativa visual nas quais os alunos deveriam produzir fotos e vídeos que fossem capazes de articular os temas discutidos com a sua própria realidade¹⁷. A primeira atividade consistiu em uma série de fotos tiradas pelos próprios estudantes, identificando problemas ambientais nos arredores da escola e de onde moram. Já a produção final consistiu em entrevistas elaboradas pelos discentes com antigos moradores e funcionários da escola, sobre as mudanças ambientais na região e a relação com a própria espiritualidade.

Imagem 1 - Foto do córrego de Santa Luzia



Fonte: Fotografia de um aluno do segundo ano.

Acerca das dinâmicas desenvolvidas na 301, pode-se citar: 1. Mapeamento dos problemas ambientais dos bairros ao redor da Escola - os alunos registraram através de fotografias os problemas ambientais em seus bairros; 2. Questões que relacionavam Ecologia e Sociologia - foram elaboradas questões para que os estudantes respondessem em voz alta para a turma; 3. Pegada Ecológica - os alunos acessaram o site “Ecological FootPrint Calculator” e calcularam seu “impacto”

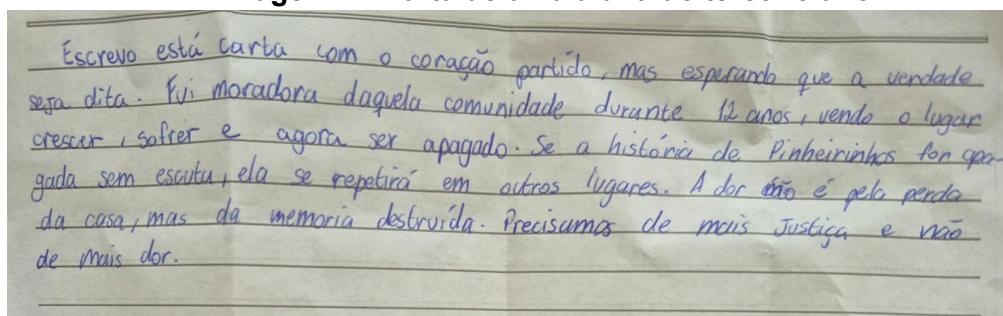
¹⁶ A exibição do vídeo “A História das Coisas”, complementada pela aplicação de um QUIZ, permitiu que a turma refletisse sobre como as populações mais vulneráveis são desproporcionalmente afetadas por catástrofes ambientais.

¹⁷ O objetivo dessa proposta era incentivar a expressão autoral e a reflexão sobre o meio em que vivem, transformando o conhecimento teórico em uma ferramenta de leitura social.

na Terra; 4. “Como adiar o fim do mundo?” Reflexões a partir de Ailton Krenak (2022) - a turma foi dividida em grupos, os quais leram em conjunto trechos do livro “Ideias Para Adiar o Fim do Mundo” e depois houve uma apresentação das interpretações do que foi lido.¹⁸

Além disso, como trabalho final foi proposto um júri simulado sobre o caso da desocupação de Pinheirinho. A priori, houve uma contextualização do processo de desocupação da área chamada Pinheirinho em São José dos Campos (SP), ocorrida em 2012. Depois os estudantes elaboraram uma carta assumindo a identidade dos moradores do Pinheirinho. Para o dia da atividade, três alunas se voluntariaram para participarem da defesa dos moradores, enquanto os quatro bolsistas do PIBID foram a acusação (proprietário das terras) e cinco alunos compuseram o corpo de jurados. A empatia e a pesquisa prévia ficaram evidentes nos textos elaborados. Em um trecho de uma das cartas do júri, uma aluna escreveu:

Imagem 2 - Carta de uma aluna do terceiro ano.¹⁹



Fonte: Fotografia do autor (2026)

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

A avaliação e interpretação dos dados ocorreu de forma processual e qualitativa, pautando-se em três critérios metodológicos: a) o nível de engajamento e alteridade nos debates; b) a capacidade de articular conceitos sociológicos globais com a realidade local nas produções visuais; e c) a apropriação argumentativa no júri simulado.

¹⁸ Ainda em relação à turma 301, visando uma reflexão crítica sobre os problemas que permeiam o tema e apresentando outras compreensões sobre a natureza, foram desenvolvidas aulas expositivas sobre o “Capitalismo e o Meio Ambiente”, “Consumo”, “Desigualdade e o Meio Ambiente”, “Sociedade de Risco” “Cosmovisão Indígena”, “Quilombos” e o pensamento de Nêgo Bispo. Durante as aulas também foram utilizados os documentários como “Comprar, jogar fora, comprar” e “Ilha das Flores”.

¹⁹ “Escrevo esta carta com o coração partido, mas esperando que a verdade seja dita. Fui moradora daquela comunidade durante 12 anos, vendo o lugar crescer, sofrer e agora ser apagado. Se a história de Pinheiros for apagada sem escuta, ela se repetirá em outros lugares. A dor não é pela perda da casa, mas da memória destruída. Precisamos de mais justiça e não mais dor”.

A análise revela um profundo amadurecimento crítico: a superação de barreiras conceituais permitiu aos estudantes questionarem a própria comunidade. Ferramentas como a pegada ecológica e as cosmovisões indígena e quilombola conectaram a crise climática macro ao lixo micro no bairro, ressignificando a Terra como corpo vivo e ancestral.

No caso da turma 301, a decisão final do júri no caso de Pinheirinho foi a favor da ação judicial executada de forma violenta pela polícia. Vale pontuar que, o resultado não condiz com a opinião de todos os alunos, visto que a maioria ficou surpresa com a decisão final. Sociologicamente, esse dado é significativo: não expressa uma falha na atividade, mas uma profunda internalização de discursos de ordem e legalismo que, por vezes, se sobrepõem à sensibilidade social. O fato de muitos alunos terem ficado surpresos reverberou em uma tensão produtiva que possibilitou a discussão sobre como o Direito e a Moral são tensionados em contextos de desigualdade habitacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar visões cosmológicas alternativas superou a premissa de que “religião não se discute” e despertou sensibilidade à crise climática. As consequências locais dessa crise materializaram-se no mapeamento fotográfico, nas entrevistas sobre memória e nas discussões que conectaram o global ao local, fugindo da mera culpabilização individual. O projeto atesta a potencialidade interdisciplinar frente a temas que encontram resistência. Além do desenvolvimento discente, a vivência proporcionou aos bolsistas do PIBID testar recursos pedagógicos variados, reafirmando o chão da escola pública como um espaço vivo e indispensável de produção de saberes.

7. REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.